

O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt

ABRIL 2020

AGENDA CANCELADA



SEJAMOS ROMEIROS..... FIQUEMOS EM CASA!!

Que Quaresma estranha e, no entanto, tão própria! (Sessenta por cento ,33 Ranchos) cerca de 1500 Romeiros de São Miguel, por cidadania e dever cívico a bem da saúde pública, estão a fazer a sua romaria em casa. Sem Romarias, mas com romeiros. Sem caminhadas, mas com acolhimentos vários a que a distância não impede. Aprender, nos passos do tempo, a acompanhar as agruras de tantos irmãos que sofrem. Sentindo-as como nossas, não estão sozinhos no longo percurso da incerteza ansiosa e periclitante. A romaria não se manifestou nas ruas, mas está a ser feita, desde casa, ao encontro do nosso único e grande Mestre, Jesus. Na insondável caridade que a oração produz.

Nunca deixou de refluir em mim as palavras de D. António de Sousa Braga, a 11 de novembro de 2013: “Sejam

autênticos e ativos”.

A Liturgia do IV Domingo da Quaresma (primeiro da nossa romaria caseira) apela à bondade, justiça e verdade. Naturalmente,

para conseguirmos vivenciar esta trilogia é necessária muita oração, porque, para podermos ser justos, verdadeiros e bons, temos de receber docilmente o que a oração nos capacita por Graça.

Só com muita oração, amor ao irmão, concentração no que é importante, na promoção de atividades que elevem, na formação

e ação dos nossos valores humanos e cristãos podemos concretizar os apelos que os bispos da Igreja nos fazem. Caso contrário, podemos enveredar por um certo farisaísmo: cumpridores de preceitos, mas sem doação

interior e efetiva.

A Caridade não é uma opção entre outras: é o que nos faz romeiros e cristãos. Envolvidos socialmente, atenuando as diversas carências dos nossos irmãos, sabermos que a nossa oração é verdadeira, justa e boa.

Que as nossas Romarias Quaresmais sejam o retiro e a avaliação da nossa vida ao longo das outras cinquenta e uma semanas. Que “re carreguem as nossas baterias” para prosseguir sempre com espírito solidário, por que orante.

Saibamos ser responsáveis a tão grandes dons.

Que o Senhor nos abençoe e nos proteja a todos.

João Carlos Leite

Movimento de Romeiros de São Miguel

PEREGRINAÇÃO: CHEGAR PARA PARTIR



Este ano, pela primeira vez, fiz a experiência de ir numa Romaria Quaresmal ao redor da Ilha de São Miguel. Fi-lo integrando o rancho do Santíssimo Salvador do Mundo da Ribeirinha, por sinal, minha terra natal.

Fui fazendo a experiência de caminhar lado a lado com velhos conhecidos, com amigos e até alguns primos, bem como com tantos outros desconhecidos ou com quem tinha fraca convivência de quem nem o nome talvez sabia. Meti-me a caminho sem saber que quando se parte nunca mais se chega, porque chegar é realmente uma terrível forma de partir - adaptando aquilo que Daniel de Sá um dia escreveu. É verdade que a romaria chega ao seu final, enquanto o espírito do romeiro continua a dar à ilha as voltas que preciso forem, para por fim conseguir se encontrar, também com Deus, com os irmãos que a caminhada dá, com a natureza e com todos aqueles que acolhem e abrigam da incerteza da noite, encontram e alimentam o corpo, a vida e a alma pelos lugares do caminhar de um romeiro.

Fi-lo por curiosidade, por achar necessário ao que me é dado ser enquanto diácono e, se Deus quiser, mais tarde e com a pandemia passada, padre. Na romaria, se ainda não tivesse aprendido, descobriria que por vezes Deus está mais nas mãos e nos lábios que te chamam irmão e que rezam e ajudam, do que nas secretárias dos teólogos

que pensam a fé rezada. Se ainda não soubesse, saberia agora também que a prece cantada a Maria confunde-se com os rumores da natureza ao longo dos dias e noites. Fui caminhando pelos sussurros da oração, pelos olhares que nos fazem caminhar e pela alegria do convívio. Cada dia, uma superação.

Cada dor uma vitória.

Agora que estou privado da dimensão litúrgica/social, a romaria dá-me as mais preciosas ferramentas para rezar em conjunto estando sozinho e viver este tempo de quaresma e de isolamento: estar todo o ano (em romaria), sem estar; ser todo o ano aquilo que só se pode concretizar numa semana anual; ser irmão, sem ser de sangue e mesmo assim o chamar com a mesma afetividade; trocar abraços e beijos sem agora o poder fazer. O ano é longo e difícil e não soará a hipocrisia que eu possa dizer como já tinham dito aos primeiros cristãos: vede como se amam (os romeiros)!

A nós romeiros, a nós cristãos, a nós clero, só duas coisas nos são pedidas neste momento que não podemos estar em caminhada: oração forte e discreta; ajudar ativamente, estar atento, cuidar dos mais desprotegidos, e se preciso também for, daqueles que nos cuidam.

Nuno Pacheco Sousa